5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 136

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C. Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 316
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTA' publicado o n.º 6 (ano 2.º) da esplendida revista mensal *Lisboa Medica*, editada pelos clinicos da Faculdade de Medicina em serviço no Hospital Escolar. Este numero traz: «Carta a um medico provinciano, a proposito da sanocrisina», por Pulido Valente; «Sobre a influencia de alguns produtos eudocrinicos nas trocas respiratorias», por Eduardo Coelho; «O tratamento ortopedico da paralisia infantil», por Antonio de Menezes; «Um caso de imperfuração ano-rectal», por A. M. Vargas e F. Valente Rocha.

O artigo do distintissimo medico dr. Antonio de Menezes—que é já uma autoridade na sua especialidade—é a muitos titulos interessante e dele transcrevemos a parte final, digna de ser considerada por quem de direito:

«Todo o aleijado pela paralisia infantil pode, pois, tornar-se relativamente valido. O Estado não se interessa, entre nós, pela assistencia aos aleijados. O custo do tratamento demorado e dos aparalhos de protese, parece ser excessivo e não ter compensação. Afinal, cada aleijado tratado ortopedicamente, orientado numa profissão, torna-se um trabalhador, um produtor e, mais ainda, passa a pagar contribuições... O Estado, portanto, nada perderia se os protegesse.»

* * *

INAUGUROU-SE ontem a exposição de premios para o Concurso de Fachadas, iniciativa do nosso prezado colega *O Seculo*.

O Jardim de Inverno do Teatro de S. Luis oferece um deslumbrante aspecto, constituindo a exposição, realizada com muito bom gôsto e elegancia decorativa, uma bela nota de arte e uma frisante demonstração de actividade comercial, patenteada nos premios, de valor superior a 180 contos, e que varias firmas de Lisboa ofereceram para coroar de exito a interessante iniciativa a que nos referimos.

A exposição encerra-se depois de amanhã, e merece, por muitos titulos, ser vista e admirada.

* * *

TRIPULADO pelos aviadores capitão Craveiro Lopes, tenente Dias Leite e sargento ajudante João dos Santos, deve levantar vôo, ámanhã, das 6 para as 7, do campo de Cintra, o «Fairey 38», com destino a Cuatro Vientos.

Os aviadores tencionam visitar os varios campos de Espanha e de Marrocos, regressando depois a Portugal.

Se fôrem bem sucedidos—como do coração desejamos—realisarão depois a viagem Lisboa-Angola, com escala por Marrocos.

* * *

OS jornalistas que fazem serviço no Parlamento reuniram-se ante-ontem, no Estoril, num almoço de confraternisação, em que prestaram homenagem ao distintissimo almoxarife do Congresso da Republica, sr. José Valente Grijó.

Ao «toast», trocaram-se brindes afectuosos, tendo sido o simpatico almoxarife do Congresso alvo de uma carinhosa manifestação de simpatia.

* * *

O SR. ministro da Agricultura partiu hoje de manhã para fóra de Lisboa, acompanhado do director geral dos serviços florestais. Deve estar de regresso quinta feira á noite ou sexta á tarde.

* * *

PARTIU para as Pedras Salgadas o nosso brilhante colaborador e ilustre escritor Joaquim Leitão.

# ANTES das eleições

Continuamos em plena guerra de palavras, cada qual tratando de dar aos seus apetites, ás suas esperanças de melhoria individual, o aspecto retorico dum grande assunto.

A Republica perde a sua alma, o seu idealismo, o fulgor maravilhoso da sua mocidade, mas em compensação o seu corpo caiu em poder dos vermes.

A materia impõe-se, triunfa: é a hora das digestões apressadas, truculentas, emquanto os principios, como folhas que o outono desprende, poisam nas aguas mortas.

Os pessimistas anunciam:

—Está tudo perdido!

O povo, que se instrue principalmente com as lições dos maus profetas, emudece, antevendo amarguras nos seus lares, sem pão e sem luz.

Teremos que aceitar a morte como uma solução?

Que ao menos os portugueses, capazes de reflectir e de encontrar no seu pensamento o estimulo para os gestos varonis, contenham a onda dos pavores desencadeados.

Portugal é um milagre de vida: o proprio sofrimento fortalece-o, educa-o.

Atravessamos uma crise dificil que a cegueira dos homens e a tenebrosa lucta das facções não têm querido ver.

Como no derivar dos odios que geram crimes e dos erros que causam damnos irreparaveis, a produção se foi mantendo, á sombra da desvalorisação da moeda, parecia que os nossos motins e as nossas revoluções obedeciam unicamente ao proposito de definir as caracteristicas do regime — ou democracia com bezerro de ouro ou demagogia com ranger de dentes.

Os governos organisavam-se muito á pressa, entre dois vendavais politicos, sempre dominados pelo receio de adversarios que os apontavam á execração das plebes.

O Estado, que tem sempre a seu favor a dedicação exemplar do funcionario, começou a ser abandonado, mal servido, visto que nas repartições se instalou tambem a desordem das ruas.

O país separou-se do poder, vendo nele o seu inimigo — o fisco que estende as garras para multiplicar o imposto e o *deficit* que subverte a riquesa, criando a nota inconvertivel, a jacto continuo.

Como é na escola que se renova o espirito da nação, preparando-se as novas gerações para uma actividade limitada por certas ideias e sentimentos essenciais, que denunciam a existencia de fronteiras e a permanencia heroica da raça, os mestres e os discipulos não souberam comunicar uns com os outros, visto que a sciencia dos primeiros algumas vezes chocou a sinceridade dos segundos.

Que resultou deste encadeamento de factos negativos, contrarios á vitalidade da Patria?

O espectaculo que agora temos diante dos olhos — um regime que, depois de apossar-se do Estado e dos seus complicados serviços, luta com tremendas dificuldades para conquistar a nação.

As grandes crenças nacionais desaparecem.

Como reanimá-las? Onde estão as forças espirituais que nos hão de salvar?

Estas perguntas não são ociosas, embora isso pese ás poderosas maxilas para quem a nutrição decide dos destinos do homem.

Desde que o povo se interroga diariamente, perante a certeza de que tem de ser escravo do seu braço e este servo da sua miseria, que lhe importa ser governado pelo instinto ou pela inteligencia?

A Republica, para entrar nos corações dos simples, não pode ser materialista.

Necessita dum idealismo redentor, pois só assim conseguirá convencer e persuadir.

Em vesperas de eleições, se o seu verbo, a sua propaganda, tocar o animo do eleitor, despertando nele a confiança e o entusiasmo, os seus horisontes alargar-se-hão.

No caso contrario, o Estado ficará no captiveiro das suas formulas politicas gastas e a nação, desiludida e cansada, debater-se-ha indecisa, no torvelinho das suas duvidas.

Mas hoje existe tambem a questão vital do pão.

Tanto confiamos nas frases, tanto nos embevecemos nelas, que nos esquecêmos de trabalhar e produzir.

O comicio não fecundou o campo, o discurso não orvalhou a terra.

Agora ha fome, cerram-se fabricas, desabam comercios e estabelecimentos de credito...

A nossa moeda, a que parasitariamente sugamos o valor, vinga-se de nós, obrigando-nos a pagar caro o crime dos nossos fantasticos tesouros... de papel.

Ou os governos põem o país a trabalhar, dando ocupação a todos os desempregados ou nós caminhamos para á sorte dos que, consumido o seu patrimonio, — as nossas ultimas reservas de ouro — se abandonam á mendicidade.

As proximas eleições devem ser feitas, em torno deste quesito:

—«Como reanimar a produção nacional, atribuindo ao escudo uma função estavel e garantindo á circulação da riquesa um papel de equilibrio, no tumulto contraditorio dos interesses de classes e grupos?»

*Titus*

DO sr. Frazão Pacheco, director da Companhia Carregadores Açoreanos, recebemos a seguinte carta:

*Sr. director* — Acabo de lêr no jornal *A Capital*, de 14 do corrente, uma carta assinada pelo sr. João de Matos Couto, secretario do Sindicato dos Cultivadores de Ananazes da Ilha de S. Miguel, em que se alude a uma local que o *Diario de Lisboa*, publicou sobre a Marinha Mercante Nacional, e em que se fazia referencia á Companhia Carregadores Açoreanos de que sou director. Permita-me v. que, sem querer sobre este assunto ir para publico com discussões, informe os seus leitores do que segue:

1.º — Que contra o Sindicato dos Cultivadores de Ananazes da Ilha de S. Miguel foi por mim entregue uma queixa ao sr. ministro da Agricultura, na qual se pede um inquerito largo e imparcial sobre o valor e acção do referido sindicato em Ponta Delgada.

2.º — Que o Sindicato dos Cultivadores de Ananazes da Ilha de S. Miguel, que de sindicato só tem o nome, não reune 10 0/0 dos cultivadores de ananazes da referida ilha e que foi fundado unicamente com intuitos de odio e inveja.

3.º — Que o frete que cobra a Companhia Carregadores Açoreanos é de 8/sh. por caixa para Hamburgo e 6/sh. para Londres, como muito bem sabe o sinatario da carta publicada na *A Capital*.

4.º — Que além deste frete, os Cultivadores de Ananazes pagam 1/sh. por caixa de ananazes, como despesa de embarque, ás firmas que os carregam nos vapores dos Carregadores Açoreanos, para despesas de embarque, fragatagem, armazenagem e pagamento de direitos aduaneiros de exportação e que deste shilling nada recebe a Companhia Carregadores Açores.

5.º — Que no ultimo ano, e nos anos anteriores, a Sociedade Correctora Lda., sociedade que reune 80 0/0 dos cultivadores de ananazes da Ilha de S. Miguel, e funciona como Cooperativa de Agricultores, além de um dividendo de 25 0/0, devolveu aos cultivadores, seus associados, e que por ela carregaram, *a totalidade* desse shilling, como bonus de exportação, por caixa de ananazes carregada.

Pedindo a publicação desta carta, com os meus agradecimentos subscrevo-me, com a maior consideração — De v. etc., *C. Frazão Pacheco*. — Lisboa, 15 de setembro de 1925.

* * *

DECIDIDAMENTE, nos nossos caminhos de ferro trabalha-se! A linha de Oeste, que tinha, até ha dois anos, os carris primitivos da sua construcção, insuficientissimos para o trafego sempre crescente de que dispõe, tem já 80 quilometros renovados, com carris de 18 metros e 40 quilos de peso por metro, e vai, ainda este ano, ver continuados os trabalhos com mais 40 quilometros, que já estão encomendados e prestes a chegar a Lisboa, ficando assim a linha renovada até S. Martinho do Porto.

Espera a C. P. ter renovada toda a linha até Alfarelos, em 1927.

Tambem na linha da Beira Alta se tem trabalhado afanosamente no renovamento da via, que já atinge, com material novo e de 40 quilos, Fornos de Algodres.

Presentemente, trabalha-se da Guarda para Fornos, devendo a linha estar toda renovada entre Pampilhosa e Guarda em 1928.

Mercê dos novos carris, o Sud-express atinje já, na Beira Alta, por vezes, a marcha de 70 quilometros, que será efectiva quando a linha estiver toda renovada.

* * *

O SR. ministro do Comercio, acompanhado dos representantes da Associação Comercial dos Lojistas, visitou hoje demoradamente, as encomendas postais, que as associações comerciais e industriais dizem não estarem capazmente instaladas para o movimento daquele importante ramo de serviços.

# O verão

## Vila do Conde

VILA DO CONDE, 10 de Setembro. — Meu caro Carlos: — Ainda a proposito do baile em forma, de domingo, no Casino de Vila do Conde, a mais bela praia do norte, vou tentar descrever o que foi essa noite memoravel, decerto nos anais mundanos de qualquer praia do mundo, pelo grande brilhantismo que revestiu, pois de ha muito que não assisto a uma tão bela festa deste genero.

Pelas onze e meia da noite o vasto salão de baile do Casino, encontrava-se completamente cheio, vendo-se rodopiando com dificuldade inumeros pares, ao som do quinteto «jazz-band» Fabre, hoje em dia dos melhores de Lisboa, pela extraordinaria vida que transmite á musica, musica que nos invade os sentidos, transformando quem dança em perfeitos automatos, que sem querer nos dão a ilusão da loucura desenfreada, tão grande é o entusiasmo que deles se apossa.

Na noite de domingo a linda sala do Casino oferecia um dos seus mais belos aspectos, pois estamos certo que em qualquer outra praia do nosso paiz se não encontrará um conjunto de tanta cara bonita, cheia de frescura e vivacidade, como sucede nesta encantadora praia, onde será tarefa dificil em concurso de beleza, distrinçar qual seria a vencedora, pois tantas são as que reunem todas as condições de formosura e elegancia; contudo não posso deixar de salientar três senhoras que para meu gosto reunem todos os requisitos necessarios, para que um «jury» as classificasse como as primeiras entre as primeiras, são elas as sr.as D. Maria Antonia Sobral Cid, D. Maria Adelaide Gomes e D. Maria Antonia Rego Machado, três tipos diferentes.

A primeira, loura de um louro encantador, cuja figurinha, graciosa de linhas esguias. Tem algo dessas figuras de quadros antigos, representando uma dama da Côrte de Luiz XV; a segunda, cujos olhos escuros, me faz recordar essa quadra popular:

Teus olhos, contas escuras,
São duas Ave-Marias
Do rosario de amarguras
Que reso todos os dias.

E finalmente, a terceira, a mais nova ainda, pelo seu tipo «mignonne» prende quem junto dela se cerca, não só pela sua graça e fino espirito, como sobre tudo pela sua simplicidade.

Eis uma ocasião em que tenho pena de não ser poeta, para descrever em verso tão bela noite, noite que estou certo ficará marcada a letras de ouro nos anais do Casino de Vila do Conde, pois será dificil em qualquer outra praia reunir tão extraordinario conjunto de atractivos, como sucede este ano aqui.

Termino por pedir desculpa ás minhas leitoras, dos comentarios breves que faço sobre a noite do baile de domingo nesta praia. — «D. NUNO».


**As ourivesarias**

da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da

**Rua da Palma, 14 e 16**
**Rua da Boavista, 22**

e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da

**Rua de S. Paulo, 31**
**Rua de S. Paulo, 114**

são as que mais se limitam

**Telefone Central 1322**
**Telefone Norte 5117**

**A's Senhoras**

**Capsulinas**, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
**Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo**

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

**! Prestações !**

Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
**16 PRESTAÇÕES**
**Travessa de André Valente, 7-1.º**
AOS PAULISTAS)

J. M. & Pedro Frega
RUA DA PALMA, 82
Fagueiro D. João V, em 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes e preços baratissimos.


# "MAGAZINE,,

# Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

O fado nasceu antes de nós e depois da nossa morte ainda ficará em Portugal. A nossa vida prende nele como as moscas nas teias de aranha.

* * *

Bocage não gostava dos frades—sobretudo dos frades gordos, cheios de sciencia e de conselhos pseudo-evangelicos. Um disse-lhe certa vez:

—O' Bocage, os teus versos levam-te, pelo menos, ao Purgatorio!

—Que me importa a mim isso, se todo o meu empenho é ir para um sitio onde a minha alma não seja visinha da tua!

* * *

Maria Dulce perguntou a sua mãe onde ficava a China.

—Acho melhor que te dirijas á tua professora de geografia...

—O' mamã, ainda hoje ela me disse que, na China, as meninas da minha idade aprendiam primeiro que tudo a estar caladas!

* * *

—Que queres tu ser, ó Chico, quando fôres grande?
—Quero ser soldado.
—E não receias que te matem?
—Quem se atreverá a isso?
—Ora essa! o inimigo...
—Nesse caso serei eu o inimigo.

* * *

O amor só principia a ser uma ilusão, quando nós já somos desiludidos.

* * *

Os corações impacientes acalmam, quando a impaciencia corre atraz da sua ultima esperança.

* * *

Um rei da Assiria poupou a vida a um principe, filho do seu maior inimigo.

—Ficarás no palacio, mas porta-te de maneira que eu nunca tenha motivo para me arrepender de ser generoso comtigo.

Uma noite surpreenderam-no na camara do rei, com um punhal no seio.

—Que fazes aqui? — preguntou-lhe o chefe da guarda real.

—Vinha pedir a sua magestade licença para me matar.

—Porquê? Não és feliz?

Resposta dele:

—Como poderei eu ser feliz, se nem ao menos posso ter odio ao assassino de meu pai?!

* * *

No fundo dos mares, encontram-se holoturias fosforescentes, peixes portadores de lanternas, cefalopodios munidos de farois com luz vermelha, verde, azul e violeta que podem acender ou apagar livremente.

Alguns têm vinte e seis clarões de varias cores.

* * *

Um individuo muito mentiroso lembrou-se uma vez de falar verdade. Ninguem o acreditou. «Olha o intrujão! ..»

Arrependido do que fizera, pensou comsigo: «Cada qual para o que nasceu: tanto menti que agora a minha boca já não pode ser verdadeira.»

* * *

Ha pessoas engraçadas e pessoas que se esforçam para ter graça: quando o espirito está com as primeiras, as segundas olham de soslaio. E' esta a sua maneira de admirar alguem.

*Maiur*


**Excursão a Paris e Bruxelas**

**PARTIDA EM 23 DE SETEMBRO ÁS 8,45**

Dirigida pelo mesmo organisador da Excursão de 20 de Maio findo. 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Exposição Internacional de Artes Decorativas, Versailles e Malmaisou, em automovel. Entrada em museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2:400$00.

Inscrições até 20 do corrente.

Informações e programas com todos os detalhes da excursão, na Alfaiataria Violeta, de José Pinto d'Azevedo, Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

NOTA.—Esta excursão é realisada a pedido de alguns amigos.

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

**O mais completo sortido em**

**Quantidade — Gosto — Variedade**

Aos melhores preços

**A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19**

**Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel**


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida Cardoso de Menezes Taveira, D. Maria de Avelar de Leite Perry, D. Eugenia Teles da Sylva (Tarouca), D. Izabel Henriques de Lencastre (Alcaçovas), D. Helena Rebelo Valente, D. Julia Branco Pereira Dias e a menina Adelina Ema dos Santos Parada.

E o sr.:

Condes da Louzã e de Rezende, conselheiro José de Oliveira de Sá Camelo Lampreia, Antonio Velez Caldeira e Frederico Alcoforado.

## Casamentos

Na paroquial igreja de S. Mamede realizou-se o casamento da sr.ª D. Filomena Doria da Costa Duarte, gentil filha da sr.ª D. Josina de Sousa Doria Duarte e do sr. Elisio da Costa Duarte, já falecido, com o sr. Antonio Lopes Serrão, filho da sr.ª D. Carlota Amalia das Neves Serrão Lopes e do sr. João Lopes, já falecido.

A cerimonia foi presidida pelo rev. prior que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Finda esta cerimonia foi servido em casa da mãe da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para o norte a passar a lua de mel, indo fixar residencia em Quinchaca (Congo Belga).

Na «corbeille» viam-se ricas e artisticas prendas.

—Realisou-se em julho p. p. na igreja de Santos-o-Velho, o casamento da sr.ª D. Maria das Dores Bastos Anão, filha da sr.ª D. Maria Bastos Anão e do sr. Joaquim Candeias Anão, com o sr. Tude Teofilo Magão, filho da sr.ª D. Aurora Rodrigues Magão e de Teofilo Henrique Magão, já falecido.

Serviram de padrinho por parte da noiva a sr. D. Aurora Carvalho Monteiro e de padrinhos José Joaquim Correia Monteiro e do noivo sua mãe a sr.ª D. Ana Rodrigues Magão e seu avô paterno o sr. Joaquim Augusto Magão.

Foi celebrante o conego da catedral de Badajoz D. Delfim Rodriguez. Terminada a cerimonia religiosa, foi servida em casa dos pais da noiva um fino «lunch» da pastelaria Marques, trocando-se muitos brindes.

Na «corbeille» dos noivos viam-se ricas e lindas prendas, tendo estes partido para a praia da Rocha, onde foram passar a lua de mel.

## Récitas elegantes

*No Politeama*

A'manhã teremos mais uma récita da moda com a engraçada revista «Leão da Estrela», que tem batido o «record» este verão, quer como concorrencia, quer como elegancia, visto que ali tem reunido todas as noites e em especial nas quartas feiras, toda a sociedade elegante.

## Em viagem

Seguiu do Porto, para Mesão Frio, o sr. Alberto Correia Pinto de Figueiredo Pimentel.

—Partiu do Porto, para Mesão Frio, a sr.ª D. Maria Leonarda Guedes Leite Pinto da Cunha.

—Está em Mortagua o sr. dr. Alexandre Cancela de Abreu.

—Regressou das Caldas das Taipas, a Felgueiras, o sr. dr. Francisco da Silva Miranda Guimarães.

—Partiu de Entre os Rios, para Avelãs de Caminho, o sr. Joaquim Roça Oliveira.

—Seguiu para o Cartaxo o sr. Luis Vicitas Costa.

—Regressou de Marmeleira o sr. Visconde de Assentiz.

—De Guimarães, seguiu para o Gerez, o sr. João Gomes de Abreu e Lima.

—Partiu para a Figueira da Foz o sr. dr. Armando Cancela de Abreu.

—Com sua esposa, seguiu para Cintra, o engenheiro sr. Antonio Soares Leite.

—Regressou de Miramar, ao Porto, o sr. Inacio Alberto de Sousa.

—Com sua esposa, filha e genro, regressou a Lisboa o sr. João Bernardino Alberto de Brito.

—Do Porto seguiu para Moledo o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

—Já regressou das suas propriedades na Beira a sr.ª D. Ilda Costa.

# Brevemente estreias

**no «Bal-Tabarin»**

O «Bal-Tabarin» enche todas as noites as suas esplendidas salas dum publico que se não cança de aplaudir as simpaticas artistas coupletistas Terezita Agirre e Neffi, que tanto sucesso têm obtido neste elegante «cabaret».

Brevemente estrear-se-hão duas artistas que estiveram ultimamente em Vigo, onde fizeram uma série de espectaculos com geral agrado. Estão sendo anciosamente aguardadas.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, havendo baile animadissimo e um primoroso serviço de restaurante.

# CARTAZ

## TEATROS

**Apolo**=A's 21,30=«O Conde de Monte Cristo».
**Politeama**=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
**Eden**=A's 20,45 e 22,45=«Frei Tomas ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho».
**Maria Vitoria**=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
**Salão Foz**=A's 20-45=Variedades e cinema.
**Bal-Tabarin**=A's 21=Variedades.
**Salão Alhambra**=A's 21=Variedades.

## ANIMATOGRAFOS

**Tivoli**=Avenida da Liberdade.
**Olimpia**=Rua dos Condes=«Matinee» e «soirée».
**Chiado-Terrasse**=Rua Antonio Maria Cardoso.
**Cinema Condes**=Avenida da Liberdade.
**Salão Central**=Praça do Restauradores
**Salão Ideal**=Rua do Loreto.
**Cinema Gil Vicente**=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
**Cine-Paris**=Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**=Largo do Calvario.
**Salão-Rocio**=Rua do Arco do Bandeira.
**Cinema Belem**=Rua Paulo da Gama.
**Cine Tortoise**=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.


**BENARD** Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

CINEMA CONDES
HOJE
Estreia do cine-romance de aventuras
As Lutas da Ambição
pelo genial e popularissimo
WILLIAM DUNCAN
com
EDITH JOHNSON
e
HARRY CARTER
O maior sucesso cinematografico. Super-serie da mais alta emoção



Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.



CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
UNICOS DEPOSITARIOS.
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas Melosequeira



POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.



MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190



Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87 Telefone N. 3300.


# IMPRESSÕES

# Tipos

## e aspectos

# de Coimbra

... Os meus olhos a chorar
Fizeram covas de rato
Mandei chamar o pedreiro
Para tapar o buraco...

... esganiça uma voz que conserva vestigios de bem timbrada, mas já gasta. Pudera não! Em sua vida tanto cantou, tanto «marcou», que deu juros e capital; e mesmo assim custa a crer que essa fôlego ainda varonil e forte saia de corpo enfermiço de pouco mais que palmo e meio.

Pois, gentinha de Deus, hoje e sempre temos homem, e não ha festa no sitio que dispense o seu concurso, se bem que agora se poupe, interrompendo a miude, para animar:

—«Vá, meninas, cantem! que eu já não posso mais!...

Não lhe falta, não, sentimento para o fado, ritmo para o sapateado,—e viva! viva sempre a fantochada, em que é grão-mestre...

No prazer de estreitar uma cachopa, lá obriga ás vezes as perninhas em arco e os pés para dentro a esboçarem o fandango. Sumido por entre os pares, invisivel, apenas se lhe ouve então a voz cada vez mais rouca:

—E bem juntinhos!

... e meia volta!

... e torna a virar!

E' tambem grande artista no negocio: sapateiro de seu oficio, mete sem pejo papelão por sola...

Mais, improvisa caldeiradas,—para o que assoma, de carraça descarada, a portas que nunca o viram, a reclamar, insinuante:

—«Uma gotinha de azeite!... Uma gotinha de azeite é quanto basta!.. E já agora, podia ser uma cebolinha.. »

Chegado o momento, nem o vinho lhe faz medo, e leva a sua até bem longe... Até que o corpo lhe fique estatelado, como massa inerte. Se lhe podem pegar, muito bem. Mas se acaso não aguentam com o peso de semelhante saco de chumbo e tentam convencê-lo:

—«Anda de ai! Vê se te mexes!...»

Ai!.. Só a monstruosa cabeça lhe tomba dum lado para o outro, como desarticulada, e a creatura, babada, nojenta, balbucia, enta rameladamente:

—«Não posso... Não posso .. Deixem-me!...»

Seja como fôr, quer em seu juizo quer fóra dele, tem tanta personalidade, ocupa logar de tal modo seguro e vincado, que dá a sensação de tão grande soma de equilibrio para o mundo como a C. G. T. ou o Congresso da Imprensa Latina.

## A feira das cebolas (S. Bartolomeu)

... Montões e montões de cabos de cebolas, só cebolas doiradas como a cabeleira de D. Inez, setinosas como a sua tez. Só cebolas, quer dizer: cebolas e alhos tambem... A cidade tem oito dias, oito luminosos dias de Agosto, (mês da Virgem Nossa Senhora), para fornecer-se, a preço convidativo, de cabeças de alhos e cebolas, madurinhas, sãs e tentadoras de trincar nelas como num bom pecego ou numa maçã reineta.

Tantas são, tanta sombra projectam, que benevolamente abrigam uma bem parecida familia de barracas, onde se merca de tudo: barros, fazendas, lenços e chitas, chapeus e diversas bugigangas,—mais ainda, atendendo aos noctambulos, um teatro e um pomposo Luna-Park, com «grandes atrações, film de aventuras e Yu-Yu em combates de box»...

Na verdade, ha quem afirme que são as barracas que emprestam sua sombra ás cebolas. Pouco importa, pois que unem as mãos de bom grado—quanto á invasão de civilisação, causa impressão menos decisiva do que a serena familia de pombos que se aninha na cumieira duma das barracas, e, docemente, arrulha..

## Devaneio

A paisagem soberba que a vista abrange do terraço do convento de Santa Clara estende-se ante nós, egual a uma gigantesca tela antiga,—um belo fundo feito de planos como que recortados e sobrepostos, matizados de verdes harmoniosos e suaves, e a cidade clara e tortuosa, alegre, expressiva, com um todo de frescura imperecivel, que parece existir desde sempre para sempre, sem nada que marque o andar dos tempos...

...Nada, senão, mesmo na nossa frente, a cortar desastradamente de cima a baixo o painel, uma chaminé enorme...

Pois é no antigo claustro de franciscanos, hoje transformado numa fabrica de tecidos, que deita raizes essa famosa chaminé... Nunca, decerto, S. Francisco de Assis esperaria que tal rebento surgisse de entre a florescencia da semente que lançou ao mundo...

Tambem, afinal, o visinho de cima do mosteiro de S. Francisco, o convento de Santa-Clara-a-nova, vê as suas freiras trocadas por magalas; e até ha bem pouco tempo o seu visinho de baixo, o primitivo mosteiro de Santa Isabel, semi-soterrado nas margens do Mondego, servia de curral com banca para ferrador...

Contudo, hoje ainda, a palavra que a todo o momento aflora aos labios dos humildes é «Deus...» E que ouvem as sombras da Rainha Santa ou do doce S. Francisco, quando debruçadas sobre alguma criatura aflita?...

—«Valha-nos a Mãe de Jesus... Valha-nos Nossa Senhora. .»

## Na Quinta das Lagrimas

Diz alguem, algo conhecedor de historias e Historia:

—«Vês, este cedro, afirmam que data do tempo de D. Inês!»

—«Coisa espantosa! Pois tem ainda rebentos verdes no topo!»

Mais longe um pouco, nova exclamação:

—«Nada! Não era aquele o cedro de D. Inês. Este aqui é que é, com certesa...»

Acredita-se. Nada mais lhe resta do que a carcassa denegrida, tristemente erguida para os ceus, que já lhe não vertem nem um átomo de vida.

Pertinho, a fonte em forma de cruz, tapetada de musgos com placas vermelhas muito uteis á lenda, distila gotas alacres e puras, indiferente aos dramas e ás fantochadas da humanidade. Nesse sitio fresco e recatado, onde, sem duvida, se desenrolaram episodios dos amores de D. Pedro com D. Inês, um de nós fá los reviver com paixão vibrante, aliada ao cuidado de abrir hipoteses que respondam á lei do natural.

—«Qual, Senhora!...»—interrompe o quinteiro, homemsinho atarracado e um tanto casmurro, incapaz de refreiar por mais tempo a indignação e o desdem—«não é nada disso! Quem não sabe as coisas, para que se mete nelas... Ora querem saber como tudo isso foi?... Pois aí vai...»

Além da oratoria historico-rocambolesca, o bom do velhinho cultiva tambem um pé grado e rijo de trevo de quatro folhas. Quer dizer, depois de nos levar, firme e seguro que nem o dr. Antero de Figueiredo, pelo dédalo romanesco de aventuras ocorridas seis seculos atrás, estende-nos na sua mão papuda e murcha o pequeno emblema da Esperança e da Felicidade.

E o caso é que, não acreditando ninguem nem nos seus dizeres, nem na sua mascote, nem sequer na boa fé do seu entusiasmo, todos o escutam, resignados, e lhe pagam a folhinha...

## O relogio de Celas

Seu tanger, avelhado mas clarinho, só bate as horas—e não cuida bate-las na hora certa. Tanto as dá quando ainda faltam vinte, como as dá passadas dez... E', sem duvida, um grande poeta, um piedoso evocador dos tempos em que não existiam tabelas de comboio e sistema metrico. E' tambem porventura filosofo epicuriano, não atribuindo ao tempo importancia desmedida, que ele de facto não tem.

E as horas, assim marcadas, são tão suaves, tão amenas, que seria injurioso escrever no quadrante onde se apontam:

«Vulnerant omnes, ultima decat».

**Francine Benoit**


A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos.

Impermiaveis ingleses a 98$50.
Grandes Armazens da Beira
20. 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.



Castelo de Vide
Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.
Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.
Hotel das Aguas
Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.
Pensão normal de 40$00 a 60$00
CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.
Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.



A POMPADOUR
ESPARTILHOS

Beleza
As cintas e os espartilhos desta marca manteem a estética do corpo e formam a linha gracil e elegante da moda.
Estão á venda nestes dois estabelecimentos:
A POMPADOUR
Garrett, 28-30—LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76—PORTO
A POMPADOUR



DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

Só na Casa das Tesouras
Encontrareis pelos preços mais vantajosos
FATOS FEITOS
em cheviote para homens desde 200$00
para rapazes a 150$00
Fatos em Kaki para homem a 78$00
para rapazes a 37$50
CASACOS DE ALPACA,
não comprem nem mandem fazer de encommenda sem experimentar na Casa das Tesouras
51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55
Peres & Abrants, Suc.



Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º—ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C



MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA & BRITO
182, Rua da Rosa, 190

SERTORIO SENNA
Doenças dos olhos
Retomou a clinica
R. GARRETT, 80, s|l.

# A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r|c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

## Chá das cinco

### Hesitação...

Fiquei largo tempo a meditar naquela carta que um meu amigo me enviou e nas estranhas revelações que ela me fazia...

Um dia, apareceram-lhe na vida, não sabe bem como, duas mulheres de peregrina beleza. Eram amigas: Passavam o tempo juntas. Juntas iam aos bailes, ao teatro, á praia. Os livros duma eram os livros doutra—os apetites duma eram os desejos da outra. Viviam—como duas irmãs.

E um dia, não se sabe porquê, começaram a interessar-se pelo meu amigo, que imediatamente, como qualquer pessoa que se prese, correspondeu a esse interesse com um interesse ainda maior.

As coisas marcharam mais depressa do que se julgaria—e aqueles três corações, batendo ao mesmo compasso, cada vez se ligavam mais. E, circunstancia curiosa: nunca entre os três apareceu a menor sombra de ciume—essa daninha herva parasitaria do Amor.

O caso continua neste pé—que é como quem diz nestes seis pés. E o meu amigo escreve-me:

«A ti, que, sendo mais novo, sabes mais da vida, porque tens vivido mais, eu peço que me aconselhes o que devo fazer. Qual das duas amigas eu devo preferir?»

Muito compenetrado da minha função de conselheiro, respondi-lhe por telegrama:

«Não te decidas, que a Natureza se encarregará de decidir...»

Que, verdade verdade, eu, num caso destes, não sabia muito bem o que havia de fazer...

*Felix Correia*

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

## Para os nossas pobres

Recebemos 300$00, produto duma subscrição aberta por um grupo de hospedes do Grande Hotel, de Solleiro, Alvares & C.ª, das Pedras Salgadas, a favor do casal arruinado que anda a mendigar na Baixa.

Para os nossos pobres, recebemos de «Um amigo do *Diario de Lisboa*», 100$00.

## Associação Portuguesa de Esperanto

A direcção desta associação foi recebida pelo sr. ministro do Comercio, a quem anunciou o aparecimento da nova revista «Portugal-Esperanto», que se propõe a trabalhar patrioticamente, fazendo uma simultanea propaganda do esperanto e do país. O sr. dr. Nuno Simões prometeu a sua colaboração e apoio desde o momento que a dita revista tivesse as caracteristicas que faltam a todas as que actualmente se publicam.

## As doenças de Lisboa

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 29 de Agosto ultimo, manifestaram-se em Lisboa 2 casos de difteria, 2 de febre tifoide, 2 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 5 de variola, e na semana finda em 5 do corrente, 3 de febre tifoide, 1 de difteria, 5 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 11 de variola.

## Exercicios navais

A fragata «D. Fernando» esteve hoje a fazer exercicios de tiro ao alvo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

### AS SURPREZAS DA VIDA

# Palacio

## com 300 moradias

# ABANDONADO

### e que está servindo de refugio

## a uma grande legião de mendigos

E' um predio de grande luxo, sete andares, opulento de aparencia, com cêrca de 300 divisões — um predio de rendimento e de situação, destinado a rendas mensais de 2 contos — ali na rua Braamcamp, letras R F, quasi ao chegar á Praça Marquês de Pombal.

Um predio em forma, mas ainda em esqueleto, revestido de olimpica fachada, e os pavimentos em parte construidos, em parte armados no ar.

Manuel Ribeiro se chama o dono, um mestre de obras audacioso, que ali enterrou já o melhor de 700 contos! Ha perto de um ano, depois de uma hipoteca insuficiente na Caixa Geral de Depositos — as obras pararam.

Pararam para nunca mais, porque aquilo sem dinheiro não anda e o dinheiro tambem nunca mais chega para os dispendios grandes da construção.

Mestre Manuel Ribeiro, descrente da sua força e da força do capital alheio, desandou para a terra em busca de lenitivo para a certeza do desengano que o azar dos negocios lhe trouxe; mestre Anibal Ferreira — o encarregado — desandou tambem para algures em procura de trabalho que lhe garanta o pão, ficou a mulher mai'los os filhos a tomar conta, instalados, até vêr, na carcassa enorme do palacio.

* * *

Os pobres que andam p'r'aí ao acaso da sorte, dormindo ao relento onde quer que a policia lh'o consente, deram um dia com o asilo, e... instalaram-se uns após outros, felicissimos da desgraça que tocou o falhado proprietario.

Improvisaram-se portas com taboas de caixotes; disfarçou-se com trepadeiras a boca aberta das janelas; supriu-se com ripas a falta de degraus; e... onde mestre Ribeiro antevira um lindo sonho de grandezas, com pessoas ricas a possuirem o predio, com pinturas caras a decorarem os interiores, com jôrros de luz a trasbordarem cá para fóra em noites celebradas de festa, surgiu, por pirraça do destino, uma colonia triste de mendigos.

Como são curiosos estes contratempos da vida! A mulher do mestre d'obras, empobrecida no proprio momento em que se apropinguava da grandeza por tanto tempo sonhada, perdeu a coragem para ser inimiga dos outros pobres, dos pobres de profissão, e não nega asilo a ninguem, naqueles dominios da sua realeza destronada. Os que vivem na gandaia da cidade, vasculhando no lixo dos portaes o trapo sujo que o comercio transforma em pão, olham como bemfeitora, que é, a senhoria arruinada que lá os deixa dormir. Mas desejam, por obrigação humana, que a pobreza da benemerita nunca mais acabe, visto que, entendendo-se tão de perto e com tão aberta sinceridade, não podem deixar de reconhecer que o seu beneficio só tem razão de ser na desgraça de quem lhe faz bem.

—Não pagam renda?

—Isso sim, meu senhor! A gente nem ganha para o pão, quanto mais para a casa! Estamos aqui por esmola da mulher do sr. Ribeiro.

—E quando se acabarem as obras?

—Vamos todos outra vez p'ra rua. Que lh'avemos de fazer? No dia em que o senhorio endireite a vida entortamos nós a nossa, que é assim que a sorte manda. Queira Deus que, ao menos, não seja no inverno que ele arranje o dinheiro de que precisa...

* * *

São raros os compartimentos que têm soalho. Os corredores estão ainda sem chão, reduzidos ao esqueleto rudimentar das traves. Os gatos passam por lá aos saltos quando vão em busca da palha de estrume que lhes serve de cama na ausencia dos donos. E no entanto, a petizada brinca, e corre, e pula, e salta sem perigo nos madeiramentos oscilantes da gaiola.

—Como conseguem as crianças andar por aqui sem dano?!

—Ora... A necessidade é mestra de engenhos. Eles lá se arranjam. Giram por ai com tanta segurança como se andassem na brinca do jardim.

* * *

E aqui têm os senhores como o mestre de obras Manuel Ribeiro edificou, sem querer, um palacio destinado a moradia exclusiva de mendigos. Será um benemerito á força, mas... é para todos os efeitos um benemerito verdadeiro.

### O ENCANTO POPULAR

# Os mercados ao ar livre

## tambem cooperam nas festas

Não são apenas os grandes mercados que colaboram nas Festas da Cidade, anunciadas para 9 e 10 de outubro.

Os pequenos mercados ao ar livre vão ter tambem as suas comissões de festa, comparticipando do concurso de logares, sua apresentação alindada, concurso de trajes populares e caracteristicos e participação na escolha de Rainhas.

Assim: Belem, Alcantara, Bemfica e os mercados livres do Rato, Campolide, Terreiro do Trigo, Xabregas, Prazeres, Santa Clara, e Graça terão tambem as suas festas diurnas, que devem obter um invulgar brilhantismo.

As grandes festas do Mercado Municipal do Matadouro, (31 de Janeiro), e da Praça da Figueira terão por concorrentes os pequenos mercados ao ar livre.

Os muitos premios, desde o Grande Premio da Camara Municipal aos premios de todas as entidades representativas da cidade, serão divididos por todos os mercados.

As festas, a que nos temos referido, e que compreendem exposições de frutas, flores e hortaliças, bailes e descantes, a eleição das Rainhas, a sumptuosa festa na Camara Municipal, a linda e decorativa reconstituição do mercado setecentista, e outras festas sumptuosas que estão em preparação—e devem trazer milhares de forasteiros—constituirão o melhor encanto de Lisboa naqueles dias.

Os elementos com que a Grande Comissão conta, e as adesões que chegam todos os dias levam a crer que a animação em Portugal pela Festa dos Mercados será qualquer cousa de levantado e singularmente brilhante.

### A POLITICA DO DIA

# O caso

## da amnistia

## e o acto eleitoral

### em Lisboa e no Porto

Porque ontem, a simples titulo de informação, dissessemos que se pensava numa amnistia geral aos crimes politicos, antes das eleições, logo creaturas timoratas se assustaram com a nossa «gaffe» e nos elucidaram que o sr. Presidente da Republica perdôa e comuta penas e dá indultos, mas não decreta amnistias. Já o sabiamos.

Mas tambem é da Constituição que só o Parlamento discute e vota duodecimos e, no entanto, se a memoria nos não atraiçôa, parece-nos que desta vez quem fez o decreto foi o governo, e nem por isso o sr. Presidente da Republica deixou de o assinar...

* * *

A politica começa a agitar se. Assestam-se baterias contra o governo e principalmente contra o sr. ministro do Trabalho, a ver se atacando de flanco o actual ministerio, mais facilmente o derrubam. Supomos poder afirmar que os ataques isolados não surtirão efeito. O governo eu mantem-se tal qual está ou vai-se embora, visto que nenhum dos ministros tem a preocupação de o ser, antes alguns só aceitaram as suas pastas depois de muito instados como aconteceu, por exemplo, com o sr. Costa Cabral.

Hoje constava na Baixa que estavam na iminencia de um duelo entre um dos visados num ataque de imprensa, e o director dum nosso colega da tarde.

* * *

Tudo quanto se diga, por emquanto, sobre a Acção Republicana, é extemporaneo. O sr. dr. Alvaro de Castro parte no proximo dia 22, a bordo do «Lima» para a Madeira, acompanhado de sua esposa que vai sugeitar-se por imposição medica, a uma cura de repouso. Só depois do regresso do sr. dr. Alvaro de Castro á metropole é que o seu agrupamento politico se reune para resolver sobre o caminho a seguir. Tudo quanto até lá se disser, no passa de mera fantasia e de bons desejos de acertar em previsões politicas que só ao futuro pertencem.

* * *

Está-se organisando a frente unica das esquerdas democraticas em Lisboa, que antecipadamente se sabe já, não votarão nem no sr. dr. Afonso Costa nem no sr. Antonio Maria da Silva, que hoje nos disseram, será proposto por um circulo do norte onde prepondera o prestigio de um grande industrial do Porto.

Em compensação, por Lisboa teremos, afóra as minorias que serão vencidas pelos monarquicos, 6 democraticos extremistas, 4 radicais, 4 comunistas e 2 socialistas.

Parece que os dois socialistas indigitados serão os srs. dr. Ramada Curto e Amancio de Alpoim.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.
Esta casa continua revelando gratuitamente todas as peliculas nella compradas.

POPELINES INGLEZAS
Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!
FAZENDAS INGLEZAS
para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.
Vendas a particulares.
The Anglo-Portuguese Trading C.º Ltd.
Rua do Gaes de Santarem, 10, 1.º — Lisboa.
Telefone C. 1845.

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

# A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE A'S 8 3|4 - HOJE
A PORTA FECHADA
OS PESCADORES DE CAPE COD
Uma comedia. Uma revista cinematografica

### POR UM DESCUIDO

# O fogo

## devorou hoje

## um predio inteiro

### na Calçada da Ajuda

Na calçada da Ajuda ardeu hoje um predio de que era proprietario o sr. Cesar José Antunes e que tinha os n.os 181, 183 e 185.

A casa andava em obras, estando mesmo destelhada. Um soldador empregava-se em ligar o zinco das trapeiras, tendo-se retirado hoje, como de costume, á hora do almoço, sem ter o cuidado de apagar o fogareiro ou de o levar comsigo.

Em resultado desse lamentavel descuido, uma braza teria sido levada pelo vento, pegando rapidamente fogo ás madeiras secas — cujo esqueleto estava a descoberto.

Quando foi dado o sinal de alarme, ó fogo lavrava já com intensidade. Os socorros foram rapidos, mas só chegaram a tempo de localisar e incendio, impedindo que se comunicasse ás casas vizinhas.

No salvamento dos moveis e recheio dos inquilinos, tomaram parte alguns soldados do proximo quartel de infantaria 1, tendo-se conseguido ainda salvar uma grande parte dos haveres da capelista que ocupava o rez-do-chão e do sr. Antonio Ricardo Carvalho, que habitava com sua familia o primeiro andar.

O sotão era habitado pelo sr. Anacleto Simões, que sofreu tambem alguns prejuizos, sendo todavia os mais importantes aqueles que atingiram o inquilino do primeiro andar.

O incendio manifestou-se ao meio dia e um quarto, tendo sido localizado em pouco mais duma hora. A's 3 horas, terminado o rescaldo, bombeiros auxiliados por soldados tratavam de desobstruir o entulho do primeiro andar, a fim de evitar uma derrocada.

Alguns salvamentos fizeram-se quando o predio era já pasto das chamas, não tendo havido felizmente qualquer desastre pessoal.

Entre os escombros, via-se uma pele de leão toda queimada, de um leão que devorou, por certo, em Africa, alguns animaes inocentes e cuja pele acabou por ser devorada em Lisboa por um incendio.

O glorioso trofeu punha uma nota exotica no «bric-à-brac» tragico dos salvados.

* * *

O seguro do predio não tinha sido ainda actualisado. O seu proprietario atribuira-lhe noutro tempo o minguado valor de trez contos, que não chegam para pagar uma pequena parte dos prejuizos.

## O ALGARVE

### e a questão da pesca

Informam-nos da Arcada:

«As Camaras Municipais de Faro e Olhão, em nome dos seus municipes e das classes piscatorias, enviaram telegramas ao sr. ministro da Marinha protestando contra o inqualificavel abuso que vêm praticando os galeões espanhoes, pescando sem receio algum nas nossas aguas territoriais, levando-nos todo o peixe para Espanha, o que vem agravar cada vez mais a grande crise que está atravessando a industria das conservas, terminando por pedir urgentes providencias, no sentido de ser activada a fiscalisação da pesca».

## O "Adamastor"

Passou hoje a completo armamento o cruzador «Adamastor», assumindo o respectivo comando o capitão de fragata sr. Parry Pereira.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

### UM CRIME PASSIONAL

# Mulher

## que tenta matar

# O AMANTE

## envenenando-se em seguida

## indo parar os dois ao hospital

Foi na rua de S. José, logo ao principio, mesmo em frente da igreja, numa destas casas onde a felicidade se pinta de branco nas paredes—que se deu o crime. Foi a mulher quem assassinou, a mulher que já tinha vivido e ainda amava, como se ama depois dos 30 anos: muito, intensamente. Quando ela conheceu o Virgilio Carinhas, simpatico de mocidade, era nova, mas tinha passado. Rompera com o marido, que lhe deixara dois filhos: uma menina de 14 anos, que vive inocente numa casa amiga, e um rapaz de 12, que está com o pai. Depois a Elisa Nery andou sósinha na vida, até que um dia, ha uns bons quatro anos, entrou no 113, 2.º, da rua de S. José, acompanhada do Virgilio.

A casa é pobre, mas bonita. A dona é a sr.ª Felismina, que só tinha aqueles hospedes. Má cara, mas bom coração. O quarto da Elisa: a maquina de costura; o «toilette», com muitas bonecas, e o retrato dele, sorrindo; o guarda-fato—tudo tem alegria, na disposição, na frescura limpa do aceio, na janelinha agora fechada, como uma camara ardente, desde que os dois foram para o hospital, em perigo de vida.

O Virgilio Carinhas era caixeiro viajante e socio do estabelecimento Braz Farinha, L.da, da Rua de S. Mamede, 99, 1.º. Gostava da Elisa—muito, tanto que, se ainda lhe resta um fio de vida, decerto lhe perdoou já o crime.

Um dia quiz o negocio que ele fosse a Espanha. Quando se vai a Espanha traz-se sempre uma mulher no coração. Umas vezes é saudade, outras amôr. Virgilio amou. Nova viagem. Começou a pensar no casamento. Passaram-se meses e um dia confessou tudo á Elisa, diz ela na carta que escreveu «á sua querida mãesinha», ontem de madrugada, antes do crime e que nós fomos os primeiros a abrir e a lêr, apesar de lá ter estado a policia...

A Elisa viveu então todas as torturas da paixão—angustia intima, silenciosa e sinistra. —O Virgilio vai casar-se? Mas não, não póde ser!

As amigas disseram-lhe que ele tinha entregue os papeis no Registo Civil. A Elisa sofreu mais e chorou. Levou o dia inteiro a chorar—a noite. No domingo os dois andaram a passear. Ultimo passeio!—adivinhou ela. Já o verão do seu amor, forte como o sol e intenso como o perfume das rosas se esvaía na palidez dos primeiros fremitos outonais. Ontem acordou mais palida. O Virgilio embarcava hoje para as Caldas, a tratar de negocios. Ela suspeitou que não.

A suspeita... tal qual como nos romances...

* * *

De madrugada, a Elisa, que não tinha dormido, levantou-se. O silencio na rua era como a agua dos lagos: profundo. Iluminou o quarto. O Virgilio, dormia. A pistola «Martian» tinha duas balas. Uma para ele e outra para ela. Então, sentou-se junto do «toillete» e, a lapis, nervosamente, escreveu uma longa carta:

«Não posso, não posso mais viver assim! Ela sabe que eu existo, que gosto dele... O Virgilio contou-me tudo... Ouvi da sua propria boca... Mãesinha, perdôa-me o crime que vou praticar... A maquina fica para a pequenita... Deixo para o luto dos meus filhos, tanto... Olhou para o Virgilio. A serenidade do seu somno feliz exasperou-a e lembrou-se da outra. Escreveu mais:

«Mãesinha não chore! Sou muito desgraçada! Não o quero ser mais... Dê ao meu irmão 250 mil réis para ele se vestir de preto... Adeus!»

A carta tinha uma chave. Os seus ultimos paragrafos são a paixão de Elisa pelo Virgilio. O dinheiro que lhe emprestou para o negocio, verbas de um conto, um conto e quinhentos, dois contos, pede ela á mãe que as caucione em letras, em nome dos filhos.

* * *

Quatro horas da manhã. A Elisa apoia o cano do «Martian» no ouvido direito do Virgilio e dispara. Ninguem ouve. As paredes do quarto são fortes e espessas. Sobre o travesseiro uma mancha de sangue alastra, lentamente. A Elisa, com a premeditação da desgraça, vira a arma contra ela. Encrava-se. Então, como doida, dissolve três pastilhas de sublimado num pucaro de esmalte, e bebe o suicidio, a morte, o esquecimento.

Mas a mascara do Virgilio, nua de sangue, acusa-a. Já não sorri. Os labios crispam-se-lhe, mas não conseguem articular palavra. Só odio e agonia. A Elisa talvez o beijasse, arrependidamente, ajoelhada junto dele. O crime levanta-a. Corre ao quarto visinho; chama pela dona da casa:

—D. Felismina! D. Felismina! O que eu fiz!

—Quasi que não podia falar! — dizia-nos a hospedeira.

O resto é como sempre. Os dois foram para o hospital de S. José. O Virgilio espera a operação que o mate ou que o salve. A Elisa grave, muito grave, sofre a condenação do seu castigo. Se os dois se salvarem, só ele lhe pode perdoar...

ALFAIATARIA DOS MERCADOS
Titulo criado em homenagem á iniciativa do
Diario de Lisbôa
Começa na proxima 5.ª feira, 17, a distribuição dos reclames ilustrados, com preços e «bonus» especiais, dentro e junto dos mercados de Lisboa.
Reservai, pois, as vossas encomendas para a
ALFAIATARIA DOS MERCADOS

## Pelos teatros

### Amelia Rey Colaço

*E' amanhã que, no teatrinho de Galamares, Praia das Maçãs, se realiza, promovida pela Liga de Melhoramentos, um serão de arte organizado pela brilhante artista sr.ª D. Amelia Rey Colaço, por seu marido o distinto actor Robles Monteiro e pelo egregio pianista sr. Alexandre Rey Colaço. A noite de amanhã na Praia das Maçãs deve ser de grande alegria, já pelas familias que ficaram com bilhetes, já pela organisação do programa que vai atrair aquela linda praia tudo quando de elegante veraneia pelas terras circumvisinhas.*

AMELIA REY COLAÇO
*na peça «Mariannela»*

### Revista «de Teatro»

*Foi hoje posto á venda o numero 35 da revista «de Teatro», brilhantemente dirigida por Mario Duarte e Pereira de Carvalho. Este numero traz uma larga reportagem fotografica dos acontecimentos teatrais e admiraveis artigos de criticas de Santos Tavares, Mario Duarte, etc. A comedia «Poço do Bispo», da Parceria vem publicada neste numero, sem duvida um dos mais interessantes da coleção.*

### Maria Alves

*Por amavel cedencia da empreza do teatro Maria Vitoria, seguiu para o Porto, onde vai representar no Teatro Aguia de Ouro, que funciona sob a direcção do emprezario Oscar Ribeiro, a distinta actriz Maria Alves, uma das mais insinuantes figuras do nosso teatro musicado.*

### Atrás do reposteiro

A «tournée» pela provincia da companhia Lucilia Simões-Erico Braga terminou ontem, como dissémos, no Teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, e foi iniciada no dia 8 de julho. Em dois meses e seis dias a companhia percorreu as cidades de Faro, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Portimão, Lagos, Extremoz, Setubal, Santarem, Aveiro, Santo Tirso, Viana do Castelo, Povoa do Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Espinho, Granja, Figueira da Foz e Caldas da Rainha, tendo realizado 65 espectaculos.

—A peça «O lobo da Serra de Cintra», de Feliciano Santos, foi entregue á companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—No teatro Apolo começaram os ensaios da peça «A Galderia».

—Dos decretos sôbre o teatro Nacional, que ontem foram publicados, extraímos a seguinte passagem:

«A Sociedade Artistica do Teatro Nacional de Almeida Garrett é obrigada a fazer representar em cada época quatro peças originais, pelo menos, em três ou mais actos, de entre as que tenham sido aceites no Conselho de Leitura e permitidas pelo comissario do governo.».

—Está dando as ultimas representações, no teatro Apolo, a peça «O Conde de Monte Cristo».

—Estrearam-se ontem, no «Salão Alhambra» do Parque Mayer, a bailarina Santiaguito e a cancionista Luisa Adame.

—Prefaz hoje 65 representações a peça «O Leão da Estrela», em scena no teatro Politeama.

—O reportorio da companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes é composto, entre outras, pelas seguintes peças: «O Pinto Calçudo», «A Massaroca», «Os autores dos meus dias», «O mundo é assim» e «Uma velha que tinha um gato». A companhia estreia-se no teatro Sá de Bandeira, do Porto, no dia 18.

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas Ltd.ª — Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3600

HOJE ás 20-45 e 22-45

FREI TOMAZ

ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.


## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### 5.º aditamento ao complemento á tarifa especial interna n.º 1 de pequena velocidade

*Capitulo I — Transportes de resinas de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina, breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro, agua-raz; essencias de terebentina e terebentina sêca, destinados a exportação pela barra de Lisboa* (1).

### Concessão especial

Aos expedidores que, em seu nome e durante o prazo maximo de um ano, contado da data da primeira remessa, tiverem transportado, ao abrigo da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, remessas de resina de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina; breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro, por expedições de vagão completo ou pagando como tal, e de agua-raz, essencia de terebentina e terebentina sêca, por expedições do peso minimo de 500 quilogramas ou pagando como tal, expedidas de qualquer estação portuguesa para Lisboa-Cais dos Soldados e suas dependencias, Alcantara-Terra ou Mar, Entrepostos de Santos, Alcantara e de Santa Apolonia e Doca de Santo Amaro, destinados a exportação pela barra de Lisboa, concede esta Companhia a partir de 1 de setembro de 1925, nos preços de transportes propriamente dito, correspondentes ao trajecto das suas linhas, os abatimentos a seguir indicados:

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 10 0/0 | quando tenham atingido o minimo de | | | | 500 | ton. |
| 15 | » | » | » | » | 1:000 | » |
| 20 | » | » | » | » | 2:000 | » |

Para a formação destes minimos consideram-se os pesos que tiverem servido de base para as taxas de transporte.

Para esta concessão ter efeito é necessaria a apresentação, no Serviço da Fiscalisação e Estatistica desta Companhia (edificio de Santa Apolonia) dentro do prazo maximo de trez mezes a contar da data da ultima remessa, das cartas de porte e documentos comprovativos de embarque, tudo devidamente relacionado das remessas feitas nas condições indicadas, a fim de se proceder á liquidação que será feita logo que seja findo o prazo de seis mezes decorridos apoz a apresentação daquelles documentos.

Em virtude desta concessão as rubricas acima designadas devem ser assinaladas com o sinal (●) na Classificação Geral desta Companhia.

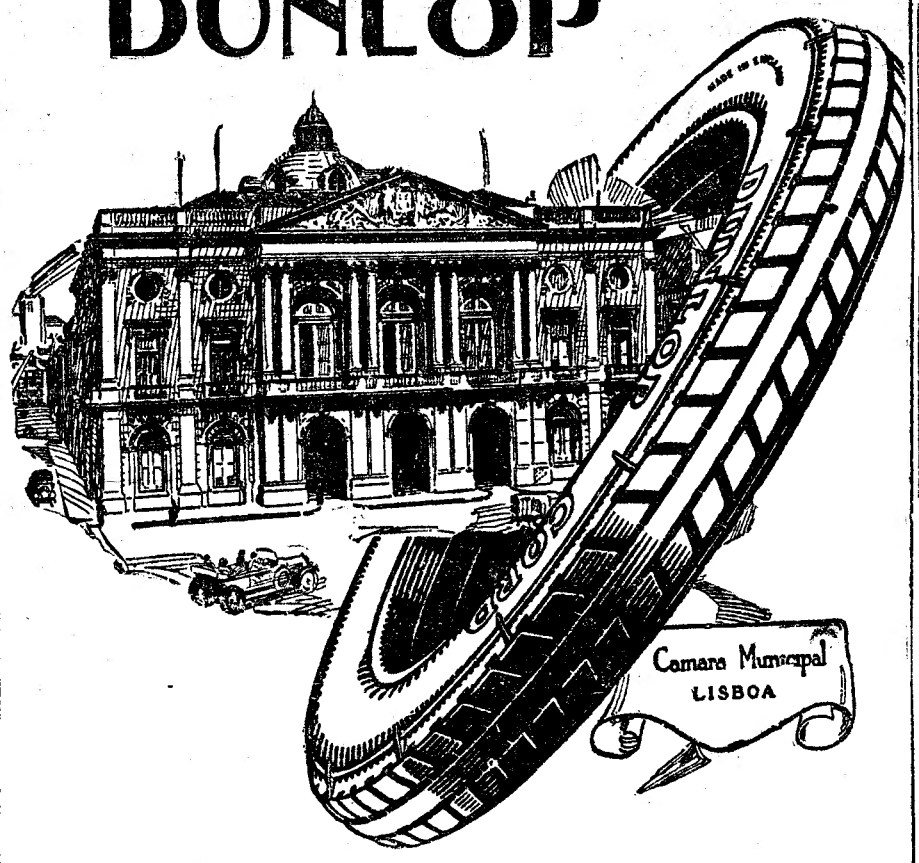
(1) Gosam deste beneficio não só as mercadorias destinadas ao estrangeiro como tambem as que se destinem ás Ilhas Adjacentes e Provincias Ultramarinas.

Lisboa, 20 de agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia

*Ferreira de Mesquita*


DUNLOP




OS PES E O CALOR

TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os sofrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aqueles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos efeitos nefastos deesa terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desaparecer imediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga e proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico: MARIO BRANDÃO, Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «DERMOXA» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Laboratoires: J. Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA

Fundado em 1899 — R. Nova do Almada, 53 — LISBOA

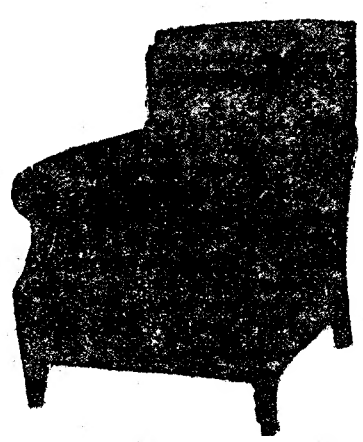
Está aberta e matricula durante o mês de Setembro-Trata-se todos os dias uteis das 12 ás 18 horas

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

AOS CAÇADORES

A CASA A. M. SILVA

Acaba de receber um colossal sortido de espingardas dos melhores fabricantes da Belgica, França, Inglaterra e Alemanha que vende aos melhores preços do mercado, assim como cartuchos carregados e vazios de diferentes marcas e calibres. Buchas em feltro e cartão, polvoras negras e piroxiladas. Pistolas, revolvers, munições e todos os apetrechos para caçadores.

Rua da Betesga, 67 e Rua dos Correeiros, 235, 237 e 239 (á P. Figueira)

TELEFONE 4178 N.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º


## Associação de Classe dos Empregados de Clubs e Casas de Recreio

Por ordem do ex.mo sr. Presidente da Mesa é convocada para o proximo dia 21, pelas 14 horas, na rua do Socorro, n.º 11-C, 1.º andar, a reunião da Assembléia Geral extraordinaria, em 2.ª convocação, com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 13 de setembro de 1925.

O 2.º Secretario da Mesa,

*Fernando Gaspar da Costa Torres.*

## Empresa de Pesca de Viana S. A. R. L

Previnem-se os Srs. Accionistas, que na Séde desta Companhia, á rua do Mousinho da Silveira, n.º 149, 2.º D., está em pagamento, a partir do dia 7 do corrente, ás Segundas, Quartas e Sextas, das 10 ás 12, o dividendo de 15 0/0, sujeito á dedução dos impostos sôbre aplicação de capitais, referente ao 4.º exercicio de 1924/5.

A contar da mesma data será pago, ás Segundas e Sextas, das 10 ás 12, na sua Delegação, em Viana do Castelo, e em Lisboa, no Banco Pinto & Sotto Mayor.

Porto, 4 de Setembro de 1925.

O Director Delegado

*Alvaro Amador.*

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

### AVISO AO PUBLICO

### Caminhos de Ferro do Estado

### EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,

Firmino do Carmo

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Ignacio dos Santos, Sub Inspector da Exploração, reformado n.º 582, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Rosa Estefania dos Santos.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 7 de Setembro de 1925. — O Chefe do Serviço de Contabilidade Central — (a) *M. Barqueiro.*


BARRACAS

PARA CAMPO E PRAIA

Mesas — Fauteuils — Cadeiras — Bancos — Lonas em padrões de novidade

RUA 24 DE JULHO, 8 :::::::::::::: TELEF. C. 1601

TOLDOS

**HUMAGSOLAN**
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

# ESTRANGEIRO

**A prestações**
Fatos, Sobretudos, Gabardines e Fardamentos para o Exercito e Marinha, fazem-se na
**ALFAIATARIA ALMEIDA**
Travessa de S. Domingos, 24, 1.º

BRASIL

## A FESTA

oferecida

### pelo "Club dos Democraticos,,

em honra dos estudantes

### do Orfeon Academico de Lisboa

RIO DE JANEIRO, 15.

O Orfeon Academico de Lisboa continua recebendo as mais altas homenagens da parte do povo e das instituições cariocas e das entidades oficiais.

O programa primitivamente organisado é constantemente acrescido de novas festas, de novas manifestações de carinho, todas elas caracterisadas por um entusiasmo que bem revela a alegria que a visita dos academicos portugueses provocou no povo brasileiro.

O «Club dos Democraticos», presidido pelo dr. Duarte Felix, director gerente do «Correio da Manhã», ofereceu aos orfeonistas uma festa grandiosa para o que as salas da conhecida agremiação foram decoradas com muita pompa e fino gosto artistico. Os universitarios lisboetas foram recebidos á porta pela directoria, por todos os socios e por numerosissimas pessoas de distinção que lhes tributaram aclamações calorosas.

Falou em nome do Club o dr. Pinto da Rocha. O ilustre escritor proferiu um belo discurso que calou fundo no espirito de todos os ouvintes, pela sinceridade e pelo entusiasmo da expressão.

Teve palavras elevadas dum delicado sabor literario para saudar a raça portugueza, ali bem representada pela embaixada da sua mocidade. Foi aplaudidissimo. Terminada a alocução, o orador ofereceu ao Orfeon, em nome dos socios do Club, uma linda fita com as côres da colectividade, magnifico trabalho do pintor Hipolito Colomb, tendo servido de madrinha, na ceremonia da sua colocação no estandarte a actriz Auzenda de Oliveira. O acto foi coroado por prolongadas salvas de palmas.

Entre a assistencia viam-se muitas das mais altas individualidades do Rio, os principaes elementos da colonia portugueza e inumeras senhoras da primeira sociedade.

A festa foi duma animação extraordinaria, tendo-se notado sempre uma esplendida cordealidade entre os socios, os convidados e os homenageados. O Orfeon fez-se ouvir nalguns trechos que foram sublinhados por entusiasticas ovações. Os estudantes tiveram á sua volta as mais carinhosas atenções.—(A.).

### Regis d'Oliveira

#### e a recepção feita em Londres

LONDRES, 15

O embaixador do Brasil, dr. Regis de Oliveira e sua esposa, continuam sendo rodeados das mais altas homenagens por parte da aristocracia e da alta sociedade inglesa. Acedendo a reiteradas solicitações, o diplomata brasileiro e sua esposa, foram passar uma semana na Escocia, alguns dias no Castelo do duque de Athall e os restantes na propriedade de Lord Demdonald.

No regresso á capital, foram hospedes de Rotschild, na propriedade que o conhecido banqueiro possue nos arredores.—(A)

**BENARD** 100, CHIADO — Copos finos avulso Muito barato

OS NAUFRAGOS DO AR

## Nove dias

### perdidos no mar

### andaram os tripulantes do hidro-avião "P. N. 9,,

### que foram salvos por um submarino

Os naufragos do hidro-avião «P. N. 9», que tentava o «raid» S. Francisco-Honolulu quando caiu ao mar, chegaram a Nawiliwili, pequeno porto da ilha Kaouaï, tendo sido o aparelho rebocado pelo submarino «R. L. 9» com toda a tripulação a bordo.

O hidro-avião tinha as azas partidas; a carena, que se conservava intacta, resistiu durante 218 horas ao embate das ondas.

Os cinco aviadores que compunham a tripulação do «P. N. 9» tinham no rosto os traços eloquentes das horas angustiosas que passaram sobre o mar. Apesar disso, contaram alegremente a sua aventura aos jornalistas que os entrevistaram á chegada.

Algumas horas depois da amaragem forçada, avistaram um barco que navegava a cinco milhas de distancia, tendo feito repetidos sinais para chamar a atenção sobre o aparelho naufragado.

Os sinais não foram entendidos de bordo e o vapor afastou-se lentamente na direcção noroeste, continuando os naufragos entregues á sua sorte.

No dia seguinte, viram um avião que passou sobre eles a grande altura, não lhes tendo sido possivel comunicar com ele.

A sua situação era tanto mais desesperada quanto é certo que a telegrafia de bordo recebia todos os radios trocados entre os navios que andavam á sua procura, estando impossibilitada de lhes responder, e, por tanto, de marcar a posição do aparelho.

A ultima mensagem recolhida a bordo era transmitida pelo vapor «Langley», anunciando que uma conferencia de vinte e um pilotos tinha chegado á conclusão de que o aparelho e os seus tripulantes se podiam considerar definitivamente perdidos.

Imagine-se o desespero e a angustia que se apossaram dos naufragos, ao ler a mensagem em que lhes era passada uma tão categorica certidão de obito!

As provisões de boca constavam apenas de dezoito sandviches, dois litros de café, cento e vinte torrões de assucar, trinta laranjas e uma pequena quantidade de agua, as quaes duraram cinco dias, graças a um racionamento rigoroso. Nos quatro dias que se lhe seguiram, os tripulantes do «P. N. 9» não tomaram nenhum alimento.

Para conseguir um pouco de agua doce rasgaram a tela das azas e era nela que recolhiam a preciosa bebida, quando por felicidade caía algum aguaceiro.

A mãe do comandante Rodgers tinha conseguido que seu filho levasse um pequeno alambique e foi este aparelho que lhes salvou a vida.

—Só houve um dia, conta Rodgers, em que o mar foi verdadeiramente tempestuoso: o terceiro da nossa estada sobre as ondas. Apesar disso, o hidro-avião portou-se lindamente, arrostando com o vento, a chuva e a furia do mar.

Os quatro tripulantes do «P. N. 9» não se cansam de elogiar a serenidade do seu comandante:

—Não queria dormir, dizem eles, e diminuia voluntariamente a sua ração para aumentar a nossa. O seu bom humor mantinha a nossa confiança. Nunca deixou perceber um sinal de desanimo. Os radios que por vezes nos desesperavam eram para ele motivo de «blagues» engraçadas. Para nos reconfortar, pintava-nos a estupefacção das populações ribeirinhas, quando um belo dia, com os pedaços de tela do avião armado em velas, desembarcassemos sãos e salvos sem auxilio de ninguem.

Em sinal de reconhecimento pelo seu comportamento exemplar, o comandante Rodgers foi promovido ao posto imediato e colocado como adjunto na secretaria da Aeronautica Naval.

## EM MARROCOS

### os rifenhos vão abandonar os seus postos?

MELILLA, 15—Segundo o comunicado oficial, as tropas espanholas conseguiram manter as posições de Kudiatahar e Souelheof, no sector de Tetuão, as quais se achavam seriamente ameaçadas pelos furiosos ataques dos rifenhos, que prosseguiram durante o dia de ontem.

Os rifenhos acabaram por retirar com grandes perdas, em face da tenaz defensiva das tropas espanholas, que praticaram grandes actos de bravura.—(L.)

### Encontram-se obstaculos?

TANGER, 15—Segundo noticias recebidas da baia de Alhucemas, o corpo de tropas espanholas que ali desembarcaram, está encontrando insuperaveis obstaculos topograficos.

Os correspondentes de guerra dos jornais britanicos, duvidam que os espanhois possam fazer qualquer avanço naquele sector.—(L.)

**CADERNETAS**
Esc. 1$50---1$500 réis
Para o famoso concurso do "DIARIO DE NOTICIAS"
Pedidos ao «A B C»
Rua do Alecrim, 65
Pelo correio Esc. 2$00 — 2$000 réis
Descontos aos revendedores

LONDRES

## O PACTO

rhenano

### seria o primeiro duma serie

#### para colocar a Europa

#### sob a autoridade da S. D. N.?

LONDRES, 15

O «Daily News» diz que o pacto rhenano proposto constitui quasi um pequeno protocolo.

A impressão geral parece ser que este pacto será o primeiro duma série de pactos regionais analogos, que acabarão por colocar a Europa sob a autoridade da S. D. N.

Poderemos assim, acrescenta o referido jornal, por um processo de prudente evolução, acabar por ter em pratica um documento equivalente ao protocolo que foi regeitado.

Todavia, esse momento não chegou ainda.—(H.)

### Os mineiros

#### e o aumento das horas de trabalho

LONDRES, 15

O secretario geral do sindicato dos mineiros declarou num comicio que, seja qual fôr o resultado do inquerito á industria mineira, os operarios jámais aceitarão diminuição de salario e aumento de horas de trabalho.

Terminou assim: «Os patrões que vão trabalhar para as minas se são capazes».

### 400 familias

#### atingidas por uma decisão

LONDRES, 15

Segundo um jornal londrino, 400 familias de marinheiros residentes em Southampton são atingidas pela decisão duma companhia de navegação, que se recusa a pagar o abono habitual aos maritimos em gréve na Africa do Sul.

Desde o começo da gréve, estão a cargo do municipio de Southampton 85 homens, 90 mulheres e 1:880 crianças.—(H.)

LONDRES, 15

Um telegrama de Singapura diz que a policia descobriu e dissolveu um ramo muito activo da sociedade revolucionaria chinesa Kuo Min Tang, que recebia as suas directivas de Cantão.—(H)

**POLICLINICA DO ROCIO**
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h
Dr. Gentil Branco . . . Raios X

**J. M. & Pedro Fraga**
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 330$00. Serviços o'almoço desde 390$00.

**EXCURSÕES**
TODOS OS DIAS AOS ARREDORES DE LISBOA EM AUTO DE LUXO
COM O MAXIMO CONFORTO
60$00 Aos domingos: Cintra, Pena e Praia das Maçãs 40$00
ÁS SEGUNDAS-FEIRAS: Cintra—Praia das Maçãs
» TERÇAS-FEIRAS: Cintra—Mafra
» QUARTAS-FEIRAS: Cintra—Ericeira
» QUINTAS-FEIRAS: Cintra—Cascais—Boca do Inferno
AOS SABADOS: Vale de S. Gião—Bucelas—Alto da Portela
25$00 Passagens de ida ao "terminus" das excursões. 20$00 Passagens de ida a Cintra. 15$00 3 horas de auto, todas as noites, com concertos de telefonia sem fios, aos arredores de Lisboa, saida da P. dos Restauradores, ás 21 h
Com a antecedencia de 3 dias aceitam-se contratos de excursões particulares, pic-nics, casamentos, festas de familia, etc.
A empreza garante almoço num dos melhores hoteis de Cintra por Esc. 15$00
As crianças teem condução gratuita, não ocupando logar
Reserva de lugares e partida das excursões da Agencia T. A. C. I.—78, Praça dos Restauradores, 78

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 95$75 | 96$00 |
| °/Madrid | — | 2$89 |
| °/Paris | — | $93,5 |
| ° Suiça | — | 3$83 |
| °/Bruxelas | — | $87,5 |
| °/New-York | — | 19$85 |
| Amsterdam | — | 7$98 |


# ULTIMAS NOTICIAS


**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| °/Italia | — | $82 |
| °/Brazil | — | 2$67 |
| °/Praga | — | $59 |
| °/Suecia | — | 5$33 |
| °/Austria | — | 2$81 |
| °/Berlim | — | 4$74 |
| Libra esterlina | 97$00 | 99$00 |


## O 18 DE ABRIL

# Ha quem pretenda EXERCER COACÇÃO sobre o tribunal que está julgando os revoltosos?

A audiencia começa ao meio dia e meia hora.

Procede-se á chamada dos acusados e das testemunhas. Uma delas é o general Sá Cardoso que toma logar dentro da teia, ao lado do general Gomes da Costa que veste á paisana.

O major Tamagnini Barbosa apela para todos os generais e para o juiz auditor, para que confirmem que a defeza se tem mantido sempre dentro da maior correcção, não se justificando, portanto, as referencias feitas em certos jornais:

—Como oficiais do Exercito, temos sempre procurado manter o seu prestigio, fazendo a apologia dos elementos bons, e expurgando-o dos seus maus elementos.

Desmente varias afirmações dum jornal e diz, em tom energico:

—Se se pretende criar um conflito entre militares, se essas campanhas partem de reuniões de grupos de oficiais, declaro que deste lado encontrarão outro grupo que não se deixará atemorisar.

O capitão Cunha Leal:

—Não ligo especie alguma de importancia a essas insinuações. Hei-de cumprir o meu dever até ao fim. Pretende-se exercer coacções sobre o tribunal. Mas ele, ao contrario doutos que têm receio de condenar bombistas, está acima de todas as suspeitas, e ri-se de todas as coacções. Pela minha parte, declaro a V. Ex.as que cumprirei o meu dever até ao fim, a não ser que pela força me obriguem a interromper a minha acção. Estou certo de que V. Ex.as farão o mesmo.

O promotor, sr. general Carmona, associa-se ás palavras de estranheza da defeza perante certas acusações que desmente.

E o presidente, sr. general Ilharco, ante toda a assistencia de pé, declara:

—Estou velho. Nunca aceitei tutelas — e agora, não estou em idade de as aceitar. Dentro da lei, procedo como entendo, pouco me importando o que digam da minha acção.

Estas palavras impressionam o auditorio.

* * *

O capitão medico Barbieri Baptista Cardoso limita-se a confirmar o seu depoimento:

—Como já o fiz ha muito tempo, tenho medo...

O promotor:

—Mas, desde que V. Ex.a proceda de boa fé, não tem que ter medo.

A testemunha conta, então, que viu as batarias a cavalo sairem do quartel.

—E o que supôz que elas iam fazer?

—Que havia qualquer coisa de extraordinario. Estranhei que não me chamassem.

Interrogado sobre os oficiais que viu á saida, declara que no depoimento disse a verdade:

—E agora tenho medo de não dizer...

—Mas diga sempre.

E lá se resolve a dizer os nomes dos tenentes Botelho Moniz e Soares.

Conta que veiu com o tenente-coronel Malheiros no automovel, sendo preso na Rotunda, onde, durante a revolução prestou os seus serviços.

O major Tamagnini Barbosa:

—Estava no Quartel quando as batarias sairam? Viu-as sair?

—Sim. Estava e vi.

—Alguem — alguem que não sabe quem era, devido á escuridão — convidou-o para o movimento. E' verdade?

—E'. Não aceitei.

—Dentro do seu Quartel, viu algum civil?

—Não.

—Pelo menos, está portanto, provado que, para fazer sair o grupo, não foi necessaria a acção de civis.

O capitão Cunha Leal:

—Não se lembra de quanto seria o intervalo entre a saida do grupo e a chegada ao quartel do sr. comandante Malheiros?

—Menos duma hora.

—E quanto tempo, pouco mais ou menos, se demoraria no quartel?

—Não me lembro.

—V. Ex.a é uma testemunha que, podendo adiantar muito, não adianta nada.

* * *

O 1.º sargento Carlos Henriques de Sousa é interrogado pelo promotor:

—O que sabe sobre o 18 de Abril?

—Não tenho acusação nenhuma a fazer. Sei que, na noite de 18 de Abril, fui acordado pelo sargento Cosmelli que me perguntou o que faria se fosse convidado para um movimento. Respondi que não iria. Levantando-me, vi na parada do Quartel, as batarias prontas para sair, e civis ou oficiais á paisana estranhos ao grupo. Calculei que se tratava do movimento.

—Mas porque não seguiu com a sua batarias?

—Por desconfiar disso.

—Quem foi com a sua bataria?

—Não sei. Estava escuro. Não vi...

O major Tamagnini Barbosa:

—Tem conhecimento de haver algum engano das praças?

—Ouvi dizer que os soldados julgavam que iam para algum exercicio.

—Mas ouviu-o a alguns dos soldados que sairam?

—Não, senhor.

—Estavam cinco sargentos no grupo, além dos três que sairam, não é verdade?

—E' verdade.

—Portanto, vêem V. Ex.as que, dentro do grupo, havia oficiais e sargentos que não se opuzeram á saida. E' verdade aquilo que eu disse ao tenente-coronel Malheiros.

—Ofereceu-se ao comandante para ir com ele á procura do grupo?

—E' verdade. Mas ele recusou e foi com o sr. dr. Barbieri e uma ordenança desarmada.

—Viu civis no Quartel?

—Vi. Não sei se eram oficiais.

—Sim; póde ser. O sr. tenente-coronel Malheiros, por exemplo, apresentou-se á paisana...

O capitão Cunha Leal:

—Quantos viu á paisana?

—Não me lembro bem.

—V. Ex.as vêem que as testemunhas estão perdendo a memoria... Mas quantos civis viu? Admitindo mesmo que os viu em duplicado...

—Eram uns cinco ou seis...

—Eram quatro: o «chauffeur» duma «camionette» e o ajudante e dois policias á paisana que haviam sido presos... Já vêem V. Ex.as que não tem qualquer justificação a ideia que se queria dar da colaboração de civis na saida do grupo...

Outra pergunta:

—A que horas saiu de Queluz o seu comandante?

—A's 6 horas.

—A testemunha não podia, portanto, supôr — nem ninguem, que ele ainda encontrasse no caminho o grupo que saira ás 3...

O 2.º sargento Francisco Rodrigues Cosmelli conta o que na noite de 18 de Abril se passou no quartel de Queluz, e o que a testemunha anterior relatou:

—O tenente Julio Botelho Moniz, á meia noite, perguntou: «Ha um movimento, contando com toda a guarnição de Lisboa. Você quere entrar nele?» Respondi-lhe que não, mas que, em todo o caso, ia falar com outros sargentos.

O major Tamagnini Barbosa:

—Ficou encarregado da defesa do Quartel. E esse encargo foi-lhe dado pelo proprio oficial que o convidou para o movimento, não é verdade?

—E'.

—Quere dizer que cumpriu a ordem e estava de alma e coração com o movimento, não é?...

A testemunha hesita. E o major Tamagnini:

—Diga... Diga a verdade, que, de resto, não o compromete... Se anda á solta tanta gente nas mesmas condições...

E a concluir:

—Portanto, veem v. ex.as que havia mais um sargento comprometido no movimento...

O capitão Cunha Leal, como a testemunha diz não se recordar das horas da sahida do grupo e da chegada do comandante:

—Todas as pessoas que ficaram no quartel estão varridas da memoria... Não acham v. ex.as extraordinario?

O capitão Cunha Leal, tira das palavras da testemunha a conclusão já tirada doutros depoimentos:

—Quando o tenente-coronel Malheiros saiu do seu quartel, já não tinha qualquer probabilidade de encontrar o grupo no caminho...

* * *

O tenente Marcelino Coelho, actualmente ajudante do ministro da Guerra, interrogado pelo promotor, não adianta nada.

O major Tamagnini Barbosa:

—Antes do movimento, teve uma conversa com o tenente Mario Costa que aqui está a ser julgado e, convidado para um movimento militar, declarou que entraria nele, desde que não fosse contra as instituições, tendo, depois, reconsiderado. E' verdade?

—E'.

—Não quero mais nada.

* * *

O capitão Augusto da Silva Fernandes, que comandava a Companhia da G. N. R. da Ajuda, quando do 18 de Abril, lê alguns quartos de papel, em que explica o que fez «para evitar qualquer assalto ao quartel, por parte de civis» e a sua acção contra os revoltosos.

O major Tamagnini Barbosa:

—Quando foi a Telegrafistas de Campanha, o major Cantarino de Lima, declarou-lhe que o seu batalhão tinha aderido aos revoltosos?

—Não me lembro. Só me lembro de que me declarou que o seu batalhão se conservaria no quartel.

O capitão Cunha Leal lê o depoimento do capitão Quaresma que confirma a declaração do sr. Cantarino de Lima á testemunha, acrescentando que o capitão Fernandes afirmára depois que o movimento «estava no animo de todos».

—Foi isto que disse? Ou será necessario fazer uma acareação?

—Não foi bem assim. O que eu disse foi que podia o movimento estar no animo de todos, mas que eu defenderia o governo...

—Não vale a pena acareá-los... Estamos scientes...

* * *

O promotor interroga o capitão da G. N. R. Jacome de Castro, que diz ter-se limitado a cumprir ordens, contando como foi ocupado o quartel de Telegrafistas, cujos oficiais, depois de presos, pediram para terem o destino dos seus soldados, pedido que lhes foi satisfeito.

* * *

O capitão Alvaro Boto Machado, de sapadores de praça, faz o elogio de varios dos oficiais que estão a ser julgados, entre os quais o major Catarino de Lima, «a quem se deve tudo quanto ha de bom no Parque Automovel Militar».

* * *

O tenente de infantaria Aquilles do Espirito Santo, tambem de sapadores de praça, conta como chegou ao seu quartel, depois da rendição, o batalhão de telegrafistas.

* * *

O tenente Manuel Francisco Goulart de Medeiros declara que não sabe nada sobre o assunto.

* * *

O capitão do G. N. R., José Martins do O' Junior, comandante da 6.ª companhia de Campolide, conta a sua acção durante o movimento. Foi um dos oficiais que ficou no quartel, quando partiu a força mixta que, por ordem superior, saiu do quartel.

O promotor:

—Quando ela saiu, já havia tiroteio?

—Ainda não.

Sobre o capitão-picador Antonio Correia, diz que não sabe se ele esteve na Rotunda. Sabe apenas que ele estava na Penitenciaria com os oficiais presos.

O major Tamagnini:

—Já ha mais um capitão implicado. Vejam v. ex.as até onde isto vai! Já chegámos aos picadores...

* * *

A audiencia reabriu ás 15-15, depondo o cabo Baltazar Ferreira Quelhas, a quem o major Tamagnini pergunta:

—Ao pé das forças fieis, nunca viu civis?

—Vi, sim senhor.

—Chega-se á conclusão de que as forças fieis ao governo tinham civis a seu lado, a ajudá-las. Na Ajuda como no parque Eduardo VII.

* * *

O tenente Duarte Pereira e o capitão Castilho pouco adiantam. E o capitão João de Albuquerque que era comandante do pelotão que se encontrou com o grupo a cavalo, cita o troca de palavras que houve entre os oficiais do pelotão e os revoltosos.

Uma frase:

—Houve quem dissesse que eu pedi misericordia. Não é verdade. Não abandonei as redeas do cavalo—e era incapaz de pedir misericordia numa situação dessas.

O depoimento da testemunha continua á hora a que escrevemos—facto por facto, pormenor por pormenor.


**20 annos**

de pratica e credito em reparações de machinas de escrever são garantia absoluta da casa

HERBERT DIAS

R. dos Retrozeiros, 58—Telefone C: 1020